

OS MAIS VELHOS NO SENADO FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A SESSÃO ESPECIAL QUE CELEBROU OS 15 ANOS DA UMA/UFT

Marlon Santos de Oliveira Brito ¹
Fernando Afonso Nunes Filho ²
Nubia Pereira Brito Oliveira ³
Miliana Augusta Pereira Sampaio ⁴
Neila Barbosa Osório ⁵

RESUMO

Em nossa conexão escola e sociedade, precisamos amparar, assegurar participação e defender a dignidade e bem-estar dos mais velhos na coletividade. E diante dessa missão, pactuada na Constituição da República Federativa do Brasil, compartilhamos neste trabalho como a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), nas homenagens pelos seus 15 anos de criação, fez vínculo com o Senado Federal em prol da cidadania dos mais velhos. Nossos apontamentos envolvem a Educação Intergeracional e a Gerontologia na introdução da 127ª Sessão Especial do Senado Federal, portanto, estamos diante de um registro histórico institucional que amplia os limites do saber pela troca de informações sociais. Ao mesmo tempo em que, em nossos métodos, analisamos o vídeo gravado, com interpretações de elementos que divulgamos nos resultados. Um deles é o espaço de conexão da escola e seus sujeitos em múltiplas possibilidades institucionais; e o segundo é a inovação de processos educacionais que foram reinventados diante da pandemia para responder às novas demandas da sociedade.

Palavras-chave: Educação Intergeracional, Gerontologia, Os mais velhos.

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), marlonoliveirabrito@gmail.com;

²Doutorando do Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT), fanfilho@hotmail.com;

³Professora na Rede Municipal de Palmas - TO, voluntária na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), professoranubiabrito@gmail.com;

⁴Doutoranda do Programa em Educação na Amazônica (EDUCANORTE/UFT), miliana.sampaio@uft.edu.br;

⁵Doutora, professora orientadora no Programa Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), neilaosorio@uft.edu.br.

INTRODUÇÃO

Não deixa de ser admirável a amplitude do Art. 230 da Constituição da República Federativa do Brasil quando apresenta à família, à sociedade e ao Estado “o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida” (CRFB, 1988). Mas nessa quase unanimidade sabemos que ainda há muito a ser feito pelos mais velhos. Por isso compartilhamos como a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), fez conexão com o Senado Federal da República Federativa do Brasil (Senado) em prol da Gerontologia e da cidadania da pessoa idosa.

Nossos apontamentos envolvem a Educação Intergeracional na 127ª Sessão Especial do Senado Federal da República Federativa do Brasil (Senado), no mesmo dia em que comemoramos o Dia Internacional do Idoso, em 1º de outubro de 2021 (SENADO, 2021). Ou seja, estudamos o que nos aparece à consciência e exploramos sobre o laço que nos une com o “nós para quem” na homenagem pelos 15 anos de criação da UMA/UFT (LYOTARD, 1999).

Já sabíamos do requerimento de autoria do senador Eduardo Gomes e ao receber a confirmação da Sessão concluímos, pelo comportamento das pessoas da UMA/UFT, a necessidade de escrevermos este trabalho. Tendo em vista que divulgamos um registro histórico institucional que amplia os limites do saber pelo estímulo à notoriedade ao acreditarmos que “a organização da ciência consiste numa troca de informações por reconhecimento social” (HAGSTROM, 1979, p. 87).

Cabe explicar que a UMA/UFT, em seu sentido amplo, é uma escola, uma entidade educativa indissociável da configuração e estrutura organizacional que a compõem no Governo Federal. Mas, acima disso, ela é composta por seres humanos que se distinguem não só por agir, mas por pensarem sobre o que fazem e por interpretarem suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2008).

Às vezes não valorizamos os eventos que poderiam ser qualificados como momentos de troca de saberes, principalmente quando analisamos à luz da Educação

Intergeneracional. Portanto, nesta construção tivemos o *insight* que faltava para a produção que vos alcança e lembramos que Hagstrom (1979) orienta o rigor científico que contemple as singularidades das pessoas envolvidas a partir de elementos mensurados (p. 87). Ocorre que decidimos escolher o verbo “olhar” para nosso título pelo fato de estarmos indo além do “ouvir”, pois, também, observamos um conjunto de fenômenos humanos, reunidos em um momento histórico, em uma determinada realidade social.

Assim, justificamos o trabalho pela necessidade de praticarmos a escutatória (ALVES, 2003). Mas, não se trata de uma transcrição simples e tácita do que é falado, pois, observamos, por exemplo, a entonação da voz, a velocidade da fala, os gestos, as expressões faciais, entre outros elementos que compõem o ato de expressar um pensamento. Ou seja, ouvimos “repetidas vezes” para que o nosso olhar permitisse a troca de conhecimento sobre os mesmos (LADEIRA, 2007, p. 186).

Dividimos os resultados em duas seções com o intuito de facilitar a navegação do leitor e apresentar de forma concisa os elementos que selecionamos para este trabalho. Na primeira delas apresentamos a solenidade como espaço de conexão da UMA/UFT e seus sujeitos em múltiplas possibilidades; e depois referenciamos como inovação os processos educacionais reinventados na UMA/UFT para responder às novas demandas da sociedade.

METODOLOGIA

Compartilhamos alguns apontamentos sobre a Sessão, enquanto participantes ativos da pesquisa, pois somos colaboradores da UMA/UFT. Ao passo que escolhemos como campo deste trabalho, um recorte dos momentos iniciais do vídeo (SENADO, 2021). Pois é dele que extraímos elementos verbais e não-verbais na apreensão do que está sendo dito pelos que participaram do momento (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Na classificação de Rodrigues (2007), é uma pesquisa de campo, pois baseamos na coleta de fenômenos que ocorreram no olhar sobre falas e posturas dos participantes. Além disso, assistimos a transmissão, ao vivo, junto com outros participantes, conectados, cada um em sua cidade/Estado, pelas redes sociais. E ainda, buscamos

analisar um fato, pois “o conhecimento científico não apenas trata de explicá-lo, mas também busca descobrir suas relações com outros fatos” (GALLIANO, 1986, p. 26).

Utilizamos também a análise bibliográfica classificada como não-intencionais pois "o dado é construído; não existe independentemente do observador; é este que o elege ao status de dado, como fruto de sua reflexão, de sua sensibilidade e, em última análise, de sua interação com os fatos observados" (PEDROSA; CARVALHO, 2005, p.432).

Por fim, são considerados neste registro as anotações que fizemos, a partir do vídeo gravado, dos momentos introdutórios da Sessão, e esclarecemos que não são transcrições de falas, ou seja, segundo Denzin (1995) é um trabalho “representativo de uma experiência" (p. 9), pois registramos sob o nosso olhar a parte verbal e não-verbal do fenômeno, transformando-a em um texto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossa proposta convida os pesquisadores a olharem o crescente número de vídeos que se multiplicam nas plataformas de hospedagem de lives de transmissão ao vivo, e ainda entre aqueles que estão nas redes sociais. Acreditamos que são materiais de pesquisa para familiarizarmos com fenômenos da sociedade contemporânea.

Acreditamos que auxiliaremos na construção de impressões e interpretações de perspectivas intencionais, assim como cita Wallon:

Não há observação sem escolha [...]. A escolha é determinada pelas relações que podem existir entre o objeto ou o fato e nossas expectativas, em outros termos, nosso desejo, nossa hipótese ou mesmo nossos simples hábitos mentais. As razões da escolha podem ser conscientes ou intencionais, mas podem também nos escapar, porque se confundem, antes de tudo, com nosso poder de formulação mental (Wallon, 1986, p. 74).

Olhamos o fenômeno na visão da ciência em seu contexto humano da necessidade de saber o porquê dos acontecimentos (LAKATOS; MARCONI, 2003). Ou seja, assistimos a Sessão, ouvimos e escrevemos sobre ela como um modo de compreender e

analisar o mundo através de um conjunto de técnicas e métodos. Pois, considerando a etimologia das palavras, ciência significa “conhecimento”.

Além disso, Sousa, Presado e Cardoso (2019) e outros autores escrevem entre suas constatações que “nos últimos anos, temos presenciado um despontar de gravações visuais do comportamento humano, fruto da proliferação de câmaras e do registo quase instantânea dos acontecimentos sociais através das lentes das vídeo-câmaras, dos telemóveis, câmaras de filmar, entre outros” (p.965).

Por fim, lembramos quando Minayo (2008) escreve sobre os desafios da pesquisa social, que, do ponto de vista antropológico, sempre tivemos a preocupação com o conhecimento da realidade, e buscamos olhar para os fenômenos que nos cercam (p. 9). Ao passo que seguimos os critérios de uma pesquisa qualitativa em dois momentos exploratórios: o primeiro com um olhar fenomenológico sobre a Sessão do Senado, e o segundo, bibliográfico, com análises desse olhar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conexão da UMA/UFT e seus sujeitos em múltiplas possibilidades

As comemorações são lugares da memória e “fazem parte da vida social, nas esferas pública e privada” (LISBOA, 2008). E as celebrações de 15 anos da UMA/UFT envolvem solenidades que promovem a conexão da universidade e seus sujeitos em múltiplas possibilidades de interação e de troca de saberes entre seus participantes que fomentaram nossa pesquisa e ainda nos deixa com vários viés de possibilidades que podem ser alcançadas neste mesmo fenômeno.

Essa conexão foi apontada durante a abertura, quando o senador Eduardo Gomes compartilhou detalhes da tecnologia social (TRANSFORMA, 2013), citou os acadêmicos e demais convidados e explicou sua motivação para requerer e, com o apoio de outros parlamentares, aprovar a Sessão como “incentivo às mudanças na forma de interagir com os mais velhos” (GOMES, 2021).

Em sua fala, notamos a intimidade do parlamentar com a UMA/UFT, instituição que ele ajudou a criar e ajuda a manter em seus alcances parlamentares, em prol do fortalecimento de atividades universitárias que alcançassem os mais velhos (GOMES, 2021). Intimidade percebida por sua postura, sem preocupações protocolares quando apresenta, com demonstração de carinho e proximidade, os sujeitos que representavam a UMA/UFT.

Outro apontamento que fazemos da conexão que a universidade faz e da ampliação das múltiplas possibilidades que a UMA/UFT consegue, no moldes da Educação Intergeracional, em prol do fortalecimento das instituições de ensino, pesquisa e extensão está na parte da Sessão em que assistimos o vídeo-documentário dos 15 anos da UMA/UFT. Pois o vídeo é um compêndio de falas daqueles que atuam em prol da educação ao longo da vida, com referências ao que por ela passaram e ajudaram a construir sua história (OSÓRIO; NETO, 2021).

Sobre o vídeo, acreditamos que carecemos de observações específicas, para alcançarmos uma análise exclusiva e interativa enquanto pesquisadores (PEDROSA; CARVALHO, 2005). Portanto, o documentário de 15 Anos da UMA/UFT não é objeto deste olhar, por possuir elementos que constroem um outro objeto de pesquisa participante, que compartilharemos seus resultados em momento oportuno.

Minayo (2008), quando recomenda os cuidados da pesquisa qualitativa, afirma que ao utilizar as falas das pessoas envolvidas, contextualizar com suas características e situação histórica os pesquisadores têm em mãos um “universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (p. 21). Ou seja, o documentário é feito no presente, com traços do passado, que constroem seu futuro, numa dialética constante.

Portanto, concluímos aos que nos leem que o material é uma excelente fonte de pesquisas sobre a Educação Intergeracional e a Gerontologia, pois nele é possível observar como os participantes, acadêmicos, gestores, voluntários e políticos envolvidos com a UMA/UFT, vivenciam numa mesma época histórica, traços comuns, num momento marcado pela abundância dos vídeos (MINAYO, 2008).

Inovação: os processos educacionais reinventados na UMA/UFT

O vídeo que analisamos pode ter diversos olhares e interpretações, dependendo do seu contexto histórico, dos sujeitos envolvidos e os objetivos dos pesquisadores participantes. Portanto, queremos referenciar como os processos educacionais foram reinventados na UMA/UFT para responder às novas demandas da sociedade. E seguiremos Masetto (2004) quando escreve que para que a inovação na “Escola Superior” funcione, é preciso que a instituição seja tutora, moderadora, e provocadora de atividades desenvolvidas pelos próprios estudantes.

Neste caminho, constatamos diálogos, comunicações, inovações e organizações dos mais velhos em prol da participação da Sessão do Senado Federal em todas as regiões do país que a UMA/UFT tornou-se uma referência. Ou seja, os mais velhos foram protagonistas nas organizações dos encontros virtuais e presenciais nos doze municípios do Tocantins: Araguaína, Arraias, Brejinho de Nazaré, Dianópolis, Gurupi, Miracema, Miranorte, Palmas, Paraíso, Porto Nacional, Tocantinópolis, Tocantínia; assim como em outras quatro unidades da federação em que a tecnologia social foi implantada: Amapá, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Paraíba.

Sobre isso destacamos Gomes (2021) quando, sensível ao contexto, afirma:

É bom lembrarmos o valor das pessoas com 60 anos ou mais, no Brasil são aproximadamente 33 milhões de idosos, mulheres e homens que têm se dedicado com afinco a própria formação acadêmica, a constituição de famílias, a empregos, carreiras, e atividades econômicas. Por isso precisamos intensificar a pauta de forma ativa e sistemática do envelhecimento humano, nas agenda públicas, afinal desejamos um Brasil melhor a todos que envelhecem (GOMES, 2021, p. 6).

É nesse contexto intelectualmente transformado que Berbel (2011) classifica uma “metodologia ativa” como aquela que promove a autonomia dos estudantes em prol de um objetivo comum. E verificamos tal mediação na empreitada dos mais velhos de organizarem os encontros presenciais e virtuais para as homenagens à UMA/UFT; especialmente sensíveis à cultura, aos valores, às tradições e aos costumes.

Por sua vez, ao observarmos a inovação na parte de Gerontologia como algo amplo, com diferentes aplicações, autores e contextos que geram melhorias e valores sociais (BRASIL, 2016); registramos que a UMA/UFT foi homenageada por Gomes e apoiada por outros parlamentares do Senado Federal “em prol do reconhecimento dos trabalhos realizados pela Universidade na defesa e fortalecimento da construção da cidadania dos mais velhos” (GOMES,2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que tais movimentações, ao envolver políticos, técnicos, professores, e, no caso da UMA/UFT, liderada por acadêmicos mais velhos em prol de um projeto realizado por uma Universidade, tornam-se, conforme escreve Matta, *et al* (2021), uma referência de reforço em nossa luta pelas Escolas/Universidades. A Convergência necessária diante do enfraquecimento universitário que enfrentamos há anos, intensificado pelas dinâmicas sociais que envolveram o combate à pandemia de COVID-19 (MATTA, *et al* 2021).

E ainda lembramos que Neves (2005), recomenda às escolas buscarem a “transcendentalidade” em suas ações e as essências abstraídas do discurso para exposições em forma de ciência impressa nas consciências dos alunos atendidos (p. 17). Ou seja, a UMA/UFT aproveita sua cerimônia de 15 anos de existência para divulgar como a universidade pode reinventar seus processos educativos com a organização de espaços destinados a faixas etárias e grupos específicos, sem segregações e com os cuidados interculturais que envolvem as características grupais (LEAL, 2021).

Desse modo, podemos concluir que a UMA/UFT, em suas ações gerontológicas e de educação intergeracional, coordenadas por Osório e Neto (2021), vai além do sentimento de respeito aos mais velhos, na busca para que os idosos tenham lugar de honra na sociedade. É uma reinvenção inovadora do processo de cuidado e amparo dos mais velhos, preconizados, para citarmos uma Lei, na Constituição Federal de 1988. Ao mesmo tempo em que é empático e sensível com uma parte do ciclo vital humano: o envelhecer (NETO, 2020).

REFERÊNCIAS

- BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.** Brasília, 2016.
- COSTA, S. Q. B. G. **A Educação intergeracional como tecnologia social: uma abordagem da intergeracionalidade no âmbito da Universidade Federal do Tocantins - UFT: 2015**
- CUNHA, M. I. **As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino: Conta-Me Agora!** Revista da Faculdade de Educação, v. 23, n.1-2, 1997.
- DENZIN, N. K. **The experiential text and the limits of visual understanding.** Educational Theory: 1995, 45, 7-18.
- GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática.** São Paulo: Harbra, 1986.
- GOMES, E. **Requerimento para Sessão Especial no Senado Federal da República Federativa do Brasil em celebração dos 15 anos de criação da UMA/UFT.** Senado Federal: 2021.
- HAGSTROM, W. O. **O controle social dos cientistas.** In: DEUS, J. D. (Org.). A crítica da ciência: sociologia e ideologia da ciência. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- LADEIRA, W. T. **Teoria e métodos de pesquisa qualitativa em sociolinguística internacional.** Revista de C. Humanas: 2007, 7(1), 43-56.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEAL, J. **Covid-19: políticas públicas e a resposta da sociedade.** Rede de Pesquisa Solidária. Boletim 3, Nota Técnica n. 3, 24 abr. 2020. Disponível em: <<https://redepesquisasolidaria.org/wp-content/uploads/2020/05/boletim3.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2021.
- LISBOA, K.M. **Comemorações, memória, história e identidade.** São Paulo: Unifesp, 2008. pp. 35-91.
- LYOTARD, J.F. **A fenomenologia.** Rio de Janeiro (RJ): Edições 70; 1999.
- MASETTO, M. **Inovação na Educação Superior. Interface - Comunicação, Saúde, Educação:** v. 8, n. 14, p. 197-202, fev. 2004.

MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, 221 p.

MINAYO, M. C. S. **PESQUISA SOCIAL: Teoria, método e criatividade**. 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NETO, L.S.S. **Apoio Social: velhos da “UMA” em situação de vulnerabilidade em tempo de Covid-19**. Revista Observatório: 2020.

NEVES, M. C. D. **O que é isto, a ciência?**. Maringá: Eduem, 2005.

OSÓRIO, N.B; ANDRADE, C.M. **Asilo, é possível viver com alegria?** Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – Rio Grande do Sul, 2000.

OSÓRIO, N. B.; NETO, L. S. S. **Vídeo documentário 15 anos da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT)**. Disponível em: <https://www.youtube.com/umauft> Acesso em 20 de out. de 2021.

PEDROSA, M. I.; CARVALHO, A. M. A. **Análise qualitativa de episódios de interação: uma reflexão sobre procedimentos e formas de uso**. Psicologia: Reflexão e Crítica: 2005.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica**, 2007. Disponível em: <http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf>. Acesso em: 12 de out. 2021.

SENADO, Senado Federal da República Federativa do Brasil. **Homenagem pelos 15 anos de criação da UMA/UFT - Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins**. 127^a Sessão Especial: 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=pD8HJrKN0UY> Acesso em 1º de out. de 2021.

SOUSA, A.; PRESADO, M. H.; CARDOSO, M. **Metodologia adotada na análise de vídeos em investigação: revisão sistemática**. CIAIQ: v. 2, p. 965-974, 2019.

TRANSFORMA, Fundação Banco do Brasil. **Tecnologias Sociais Reconhecidas**. 2013.

WALLON, H. **Como estudar a criança**. Henri Wallon, p. 72-82, 1986.